

The screenshot shows a web browser window with the following elements:

- Browser Interface:** Includes a 'Bookmarks' bar, a menu (File, Edit, View, History, Bookmarks, Window, Help), and an address bar with the URL http://www.terra.com.br/planetanaweb/flash/guiacosmico/oraculos/taro_naiff.htm. The search bar contains 'nei naiff'.
- Page Header:** Features the 'IEOL' logo on the left and navigation links for 'ISTOÉ', 'Dinheiro', 'Gente', and 'Água Boca' on the right. The main title 'Planeta na web' is prominently displayed.
- Left Navigation Menu:** A vertical list of links including 'CAPA', 'HORÓSCOPO', 'ÍNDICE', 'ENTREVISTAS', 'CANAIS', 'GUIA CÓSMICO', 'ÁREA 51', 'ENCANTAMENTOS', 'TRANSCENDENDO', 'RECONNECTANDO', 'PARANORMAL', 'SERVIÇOS', 'EDIÇÕES ANTERIORES', 'NEWSLETTER', 'ASSINATURAS', 'EXPEDIENTE', 'PUBLICIDADE', 'FALE CONOSCO', and 'BUSCA'.
- Main Article:**
 - Section Header:** 'GUIA CÓSMICO > Oráculo' and 'A verdadeira mágica do Tarô'.
 - Text:** 'O tarólogo Nei Naiff está lançando o primeiro livro de sua trilogia dedicada ao Tarô. Em entrevista à Planeta na Web, ele conta como o jogo chegou ao Brasil e entrou em sua vida, e desenvolve alguns dos temas explorados em Tarô, Ocultismo e Modernidade. Ele também desmistifica algumas das idéias que se alastraram sobre esse oráculo que magnetiza tanta gente.'
 - Author:** 'DÉBORA LERRER'.
 - Text:** 'A primeira coisa que Naiff, 41 anos, faz questão de afirmar é que todos os tarôs são iguais. "Para ser tarô tem que ter 78 cartas, e aquela seqüência simbólica: o mago, sacerdotisa, imperatriz, imperador, com símbolos análogos a eles". Na ausência dessas características, são cartas divinatórias - indiscriminadamente chamadas de tarô no Brasil, onde esta arte chegou somente no final do século XX.'
 - Image:** A portrait of Nei Naiff, a man with a goatee wearing a light-colored jacket.
 - Caption:** 'Nei Naiff: 3.000 alunos online'.
 - Text:** 'Com o objetivo de disseminar as concepções que ele desenvolveu e pesquisou, e acabar de vez com a lenda de que o tarô é originado do Antigo Egito, Naiff prefere dar cursos a consultas, mesmo sabendo que é financeiramente menos rentável. Além do curso regular de um ano que oferece no Rio de Janeiro, ele mantém um aulas gratuitas pela Internet, e tem se espantado com as possibilidades didáticas oferecidas pela rede. Enquanto cerca de 800 alunos se formaram, ao longo de dez anos, em suas aulas regulares, mais de 3.000 vêm acompanhando o curso que ele colocou no ar há menos de um ano. E ele garante que os alunos à distância são dedicados, pois saem-se muito bem nos questionários "bem cabeludos" que aplica para testar o interesse dos internautas.'
 - Text:** 'Naiff foi convidado pela Sociedade Internacional do Tarô, sediada em Chicago, EUA, para participar de seu Congresso Internacional que vai ocorrer em setembro de 2001. No evento ele falará sobre a estrutura global do tarô aplicada à vida humana, e fará uma classificação de todos os tarôs existentes. Descubra nesta entrevista o que para Naiff é a grande mágica do tarô.'
- Right Sidebar:**
 - Section Header:** 'LEIA MAIS'.
 - Text:** 'Academia de Tarô de Nei Naiff. Com versões em português, inglês e francês, o site oferece curso gratuito de tarô, consultas online, screen savers e muitas informações sobre o oráculo.'
- Bottom Left:** A small image of a 'Planeta' magazine cover with the word 'MEDO' on it.

Planeta na Web - O que o levou ao Tarô?

Nei Naiff - Estudo as ciências ocultas desde os nove anos de idade. Minha avó, Maria Eugênia, pertencia ao Círculo do Pensamento Esotérico. Eu dormia no quarto dela, ouvindo-a ler em voz alta os livros sobre chakras, aura, cristais, vendo-a fazer meditação, relaxamento. Meu interesse começou cedo. Na minha adolescência, me dediquei aos estudos espiritualistas, a umbanda, ao kardecismo.

PnW - Você freqüentou a umbanda?

Naiff - Cheguei a ser sacerdote de Oxun. Sou raspado no Santo há 21 anos, mas não freqüento há 15. Continuo meu caminho espiritual, mas sem nenhum tipo de religião. No final da década de 70 comecei a estudar astrologia. Calculava os mapas a mão, o que realmente demorava muito. Com o tarô achei um canal mais rápido, pois a partir de uma pergunta eu eliminava esse tempo de cálculo. Passei então a me dedicar mais ao tarô e a deixar a astrologia de lado. Quando surgiram os computadores, voltei para a astrologia. Hoje as duas estão equilibradas. Nesse processo a revista Planeta tem um peso muito importante. Foi a Planeta que fez a alavanca do estudo do esoterismo no Brasil. Eu coleciono desde o primeiro número, desde 1973. Ela era o meu universo, e acredito que o universo de muitos brasileiros que gostavam do assunto e não tinham acesso. Em 74, a revista lançou o primeiro tarô de repercussão nacional no Brasil. Até então só existia o Tarô Divinatório, que era editado desde 1945 pela Editora Pensamento.



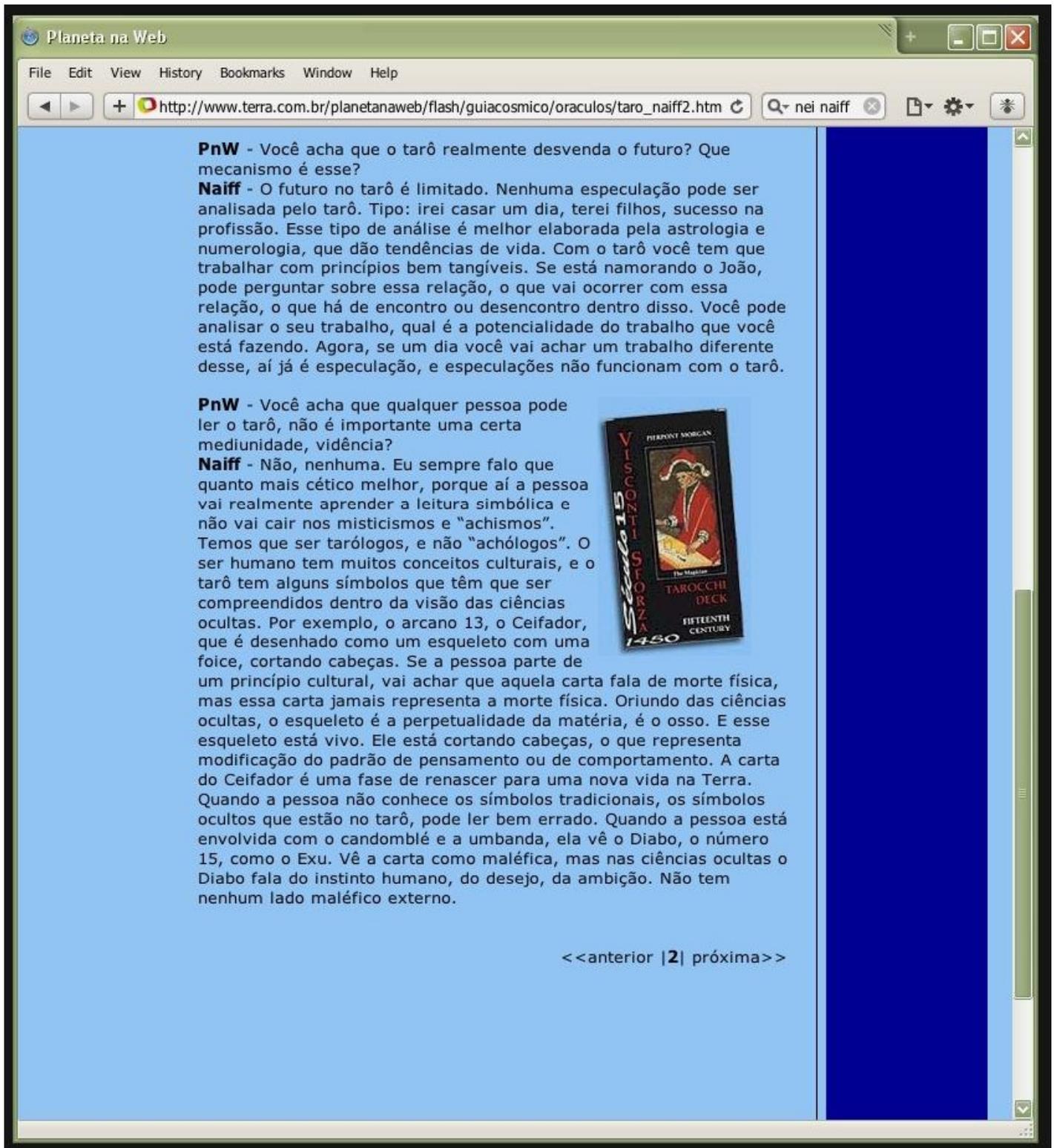
PnW - Esse foi o seu primeiro Tarô?

Naiff - Foi. Aliás, o primeiro de todo mundo no Brasil. Era um Tarô de Marselha. Foi aí que se conheceu realmente o que era o tarô. No Brasil o tarô é relativamente jovem e surgiu graças ao evento da revista Planeta.

PnW - Quer dizer que todo esse contingente de cartomantes só começou a surgir no Brasil depois da década de 70?

Naiff - Eu diria que foi só no final da década de 80, porque a grande cultura brasileira nessa área era o jogo de búzios. Você observa isso através das publicações. Até 1983, tínhamos apenas cinco livros de tarô. Chegamos no final da década de 80 com 60 obras sobre o assunto.

|1| próxima >>



PnW - Você acha que o tarô realmente desvenda o futuro? Que mecanismo é esse?

Naiff - O futuro no tarô é limitado. Nenhuma especulação pode ser analisada pelo tarô. Tipo: irei casar um dia, terei filhos, sucesso na profissão. Esse tipo de análise é melhor elaborada pela astrologia e numerologia, que dão tendências de vida. Com o tarô você tem que trabalhar com princípios bem tangíveis. Se está namorando o João, pode perguntar sobre essa relação, o que vai ocorrer com essa relação, o que há de encontro ou desencontro dentro disso. Você pode analisar o seu trabalho, qual é a potencialidade do trabalho que você está fazendo. Agora, se um dia você vai achar um trabalho diferente desse, aí já é especulação, e especulações não funcionam com o tarô.

PnW - Você acha que qualquer pessoa pode ler o tarô, não é importante uma certa mediunidade, vidência?

Naiff - Não, nenhuma. Eu sempre falo que quanto mais cético melhor, porque aí a pessoa vai realmente aprender a leitura simbólica e não vai cair nos misticismos e "achismos". Temos que ser tarólogos, e não "achólogos". O ser humano tem muitos conceitos culturais, e o tarô tem alguns símbolos que têm que ser compreendidos dentro da visão das ciências ocultas. Por exemplo, o arcano 13, o Ceifador, que é desenhado como um esqueleto com uma foice, cortando cabeças. Se a pessoa parte de um princípio cultural, vai achar que aquela carta fala de morte física, mas essa carta jamais representa a morte física. Oriundo das ciências ocultas, o esqueleto é a perpetuidade da matéria, é o osso. E esse esqueleto está vivo. Ele está cortando cabeças, o que representa modificação do padrão de pensamento ou de comportamento. A carta do Ceifador é uma fase de renascer para uma nova vida na Terra. Quando a pessoa não conhece os símbolos tradicionais, os símbolos ocultos que estão no tarô, pode ler bem errado. Quando a pessoa está envolvida com o candomblé e a umbanda, ela vê o Diabo, o número 15, como o Exu. Vê a carta como maléfica, mas nas ciências ocultas o Diabo fala do instinto humano, do desejo, da ambição. Não tem nenhum lado maléfico externo.



<< anterior | 2 | próxima >>

Planeta na Web

File Edit View History Bookmarks Window Help

http://www.terra.com.br/planetanaweb/flash/guiacosmico/oraculos/taro_naiff3.htm

Q nei naiff

CAPA

HORÓSCOPO

ÍNDICE

ENTREVISTAS

CANAIS

GUIA CÔSMICO

ÁREA 51

ENCANTAMENTOS

TRANSCENDENDO

RECONNECTANDO

PARANORMAL

SERVIÇOS

EDIÇÕES ANTERIORES

NEWSLETTER

ASSINATURAS

EXPEDIENTE

PUBLICIDADE

FALE CONOSCO

BUSCA

Procure outras matérias

OK

TAROT
JACQUES VIEVILLE
MILLIE CARPES
1643-1654
PARIS
Século 17

PnW - Não é preciso haver uma certa intuição? Você não acha que faz diferença o fato de algumas pessoas serem mais sensíveis?

Naiff - Não faz diferença. Na realidade, o brasileiro é muito místico, e muitos instrutores venderam a idéia de que o tarô é intuição. Você pode trabalhar no canal intuitivo? Pode. Se você associar o real conhecimento da carta junto com a intuição, óbvio que a consulta vai fluir melhor, mas só com intuição a consulta será muito precária.

PnW - O fundamental é entender o símbolo?

Naiff - Entender os símbolos e estudar os métodos para aplicá-los, porque as cartas em si são um alfabeto, como é o nosso alfabeto de A a Z. Assim como formamos, com as letras C, A, S, A, a palavra "casa", podemos formar com alguns arcanos uma história. Quando você abre as cartas em um jogo, forma a história. Eu já vi muita gente jogando tarô por intuição, mas aí o tarô passa a ser apenas uma ponte, um canal para ela chegar na sua intuição. A pessoa não está lendo o tarô, ela podia jogar bolinha, jogar um copo d'água, ler uma bola de cristal, que falaria a mesma coisa.

PnW - Então uma coisa é ser vidente e outra é ser tarólogo?

Naiff - Ser vidente é uma habilidade paranormal. Existem muitos paranormais, muitos videntes, se utilizando do tarô para fazer essa ponte. Mas existem os tarólogos que estudam os símbolos, a metodologia. Eles podem não ser videntes, mas vão dar a mesma informação.

PnW - Porque os arcanos do tarô se comunicam de uma maneira tão forte com a alma das pessoas, conseguem falar tão bem do futuro?

Naiff - Essas 78 cartas não estão ali aleatoriamente. Elas têm uma estrutura simbólica que fala de todas as probabilidades da vida humana, tudo que pode ocorrer, decisões, acertos ou desacertos. A estrutura do tarô é como se fosse um diagrama da vida, um mapa. Se você fizer isso, vai acontecer aquilo, se você fizer aquilo outro, acontece outra coisa. Quando você abre um tarô, vai vir uma carta dentro dessa seqüência estrutural e se tem a exata idéia de que ponto da trajetória você se encontra naquela situação. Por exemplo, se você vai comprar um carro, o tarô pode indicar se você está em um momento apenas da sua vontade, num momento de estar realmente concretizando, ou prestes a fazer uma compra errada porque está muito afoito. Existem grupos de cartas que estabelecem isso. O que é mágico é a escolha das cartas. Como a pessoa escolhe uma carta, virada, sem ela ver, de acordo com o que ela deseja. Eu já fiz alguns testes, abri o tarô para que a pessoa possa ver os símbolos e pedi para ela escolher. Tanto faz ela escolher olhando ou não cada símbolo, o resultado vai ser o mesmo. A mágica é a pessoa inconscientemente escolher exatamente o símbolo que ela está vivendo.

LEIA MAIS

Academia de Tarô de Nei Naiff. Com versões em português, Inglês e francês, o site oferece curso gratuito de tarô, consultas online, screen savers e muitas informações sobre o oráculo.

Planeta na Web

File Edit View History Bookmarks Window Help

http://www.terra.com.br/planetanaweb/flash/guiacosmico/oraculos/taro_naiff3.htm

Q- nei naiff

PnW - Você oferece uma espécie de consulta de tarô pela Internet. Como é que pode funcionar, se a pessoa nem sequer manuseia as cartas?

Naiff - Todo o tipo de sistema oracular funciona com ou sem as pessoas presentes. Senão, negaríamos inclusive os princípios espirituais, de você se conectar com Deus, receber uma intuição, poder se conectar com a divindade. Independente de a pessoa querer, ou sequer estar presente, a resposta sai. O mundo espiritual não tem essa dimensão tridimensional de tempo e espaço. Estamos nos falando por telefone, mas a distância não está nos impedindo de comunicar. No mundo espiritual as coisas funcionam dessa mesma forma. O tarô não lê o seu cérebro, a sua vontade, ele lê o registro espiritual, aquilo que está no seu campo áurico. O seu corpo físico é a condensação, é o resultado das suas camadas áuricas. Quando você lê o tarô, você não está lendo o corpo físico da pessoa, você está lendo o que está à volta dela, conectado com todo o universo. Quando uma pessoa faz uma consulta para alguém do exterior, por telefone, ela com certeza vai obter a resposta certa. Na Internet acontece a mesma coisa. A pessoa se conecta com seu eu interior e solicita uma mensagem. O sistema é aleatório, então quando a pessoa clicar, virá uma resposta para ela. Óbvio que uma consulta na Internet é limitada em todos os aspectos. Serve mais como um alento, não como uma resposta absoluta, porque às vezes o cliente pode não estar fazendo a pergunta correta.



PnW - O que você acha de adotar o tarô como terapia?

Naiff - Maravilhoso. Isso já existe nos EUA desde a década de 70. No Brasil, raras pessoas utilizam. O psicólogo observa que tipo de ação ou sentimento está faltando naquela pessoa e dá umas cartas para a pessoa se fixar, olhar para aquele simbolismo. Mas terapia com tarô não é jogo. É preciso saber separar a parte oracular da terapêutica. Falar que esta fazendo terapia a partir de uma abertura de jogo é errado. Terapia com o tarô é conversar com o cliente, saber o que está se passando, ou, a partir do jogo, escolher determinadas cartas e determinados símbolos para ele meditar e visualizar. O símbolo do tarô é usado para ver o que o paciente está precisando complementar na sua psiqué.

<<anterior | 3 | próxima>>

Planeta na Web

File Edit View History Bookmarks Window Help

http://www.terra.com.br/planetanaweb/flash/guiacosmico/oraculos/taro_naiff4.htm

Q- nei naiff

ISTOÉ Dinheiro Gente Água Boca

GUIA CÓSMICO > Oráculo

A verdadeira mágica do Tarô - continuação

Planeta na web

22 de outubro de 2000

CAPA

HORÓSCOPO

ÍNDICE

ENTREVISTAS

CANAIS

GUIA CÓSMICO

ÁREA 51

ENCANTAMENTOS

TRANSCENDENDO

RECONNECTANDO

PARANORMAL

SERVIÇOS

EDIÇÕES ANTERIORES

NEWSLETTER

ASSINATURAS

EXPEDIENTE

PUBLICIDADE

FALE CONOSCO

BUSCA

Procure outras matérias

OK

PnW - O que o motivou a escrever a trilogia sobre Tarô?

Naiff - Dou aulas há 10 anos. Cerca de 800 alunos completaram o curso, mas eu tenho uma mala direta de 1200 pessoas, e nesse tempo já atendi 5 mil clientes. Tenho conhecimento tanto da parte prática, quanto da parte teórica do tarô. Muito do que eu aprendi, do que me ensinaram e do que eu li não funcionou na prática. Fora isso, a partir do questionamento dos alunos eu comecei a perceber que no Brasil a literatura era muito viciada em uma única idéia e em um único conceito. Nós temos 120 títulos publicados sobre o tarô no Brasil, e 1.100 no exterior. Há um hiato imenso. A trilogia visa suprir essa diferença. Quero mostrar para o estudante que todos os tarôs são iguais, apenas a imagem parece ser diferente, mas todos seguem a mesma estrutura simbólica. Hoje são oferecidos 500 tipos de tarô no mundo. Teríamos que fazer 500 cursos? Não.

PnW - Um tarô como o de Crowley, por exemplo, parece ser tão diferente...

Naiff - Não tem absolutamente nada de diferente. É um tarô estilizado e tem um visual muito colorido, muito bonito, mas segue toda a estrutura clássica do tarô. Se você lê o que significa o Mago, vê que é início, vontade, desejo. A interpretação do significado da carta é o mesmo em qualquer tarô.

PnW - Porquê no Brasil a maioria das pessoas acredita que o tarô veio do Antigo Egito, trazido pelos ciganos?

Naiff - Temos que botar uma pá de cal, um ponto final nessa lenda. Nos EUA e na Europa já se tem como fato que a história não é essa. O tarô é um oráculo jovem, sem passado místico. Já se sabe que foi Antoine Court de Gebelin, em 1785, que criou essa história sobre a origem do tarô. O grande sonho dele era descobrir os hieróglifos egípcios. Em uma visita que ele fez a uma cartomante, ao olhar as cartas ele imaginou que ali estavam os símbolos do Egito preservados. Foi ele quem traduziu a palavra tarô como "caminho da vida". Vendeu essa idéia e todo mundo comprou, pois ele era um mitólogo e um linguísta muito renomado. Achavam que ele tinha descoberto o significado dos hieróglifos. Ele morreu rico e famoso. Quinze anos

LEIA MAIS

Academia de Tarô de Nel Naiff. Com versões em português, inglês e francês, o site oferece curso gratuito de tarô, consultas online, screen savers e muitas informações sobre o oráculo.

Planeta na Web

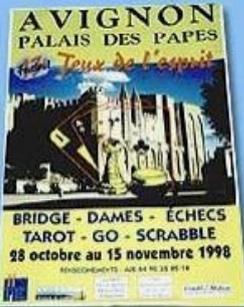
File Edit View History Bookmarks Window Help

http://www.terra.com.br/planetanaweb/flash/guiacosmico/oraculos/taro_naiff4.htm

Q- nei naiff

depois da sua morte, Champolion descobriu a Pedra de Roseta, traduziu a escrita egípcia e todo mundo viu que tudo que Gebelin escreveu estava errado. Execraram o Gebelin, mas o povo ocultista já tinha comprado aquela idéia. A tradução que ele fez do tarô é errada, porque ele falou sobre uma origem errada. É tudo errado, mas caiu na mística do povo.

PnW - Na sua pesquisa você percebeu a transição do Tarô, que foi criado como um jogo lúdico e passou a servir para a leitura do destino?



Naiff - Nos registros que se tem sobre o tarô, fica claro que começou como jogo. Aproximadamente 100, 150 anos depois, surgiram os primeiros tratados sobre cartomancia. O mais antigo e preservado que existe é de 1540, de Marcolini, que fez, na Itália, um manual de como jogar os arcanos. Quem ou como foi feita essa transição, não se sabe. Naquela época, nenhum ocultista sequer mencionou o tarô. Ou seja, o tarô nunca foi agregado à ciência oculta. Talvez, por ser um jogo, eles desacreditaram que aquilo pudesse ter uma verdade espiritual também. Só a partir de Gebelin é que o tarô realmente entrou no circuito esotérico e todos os ocultistas passam a estudá-lo. Obviamente, quem desenhou o tarô conhecia as ciências ocultas, era uma pessoa iluminada, um grande espiritualista. Mas demorou mais de 500 anos para ele ser aceito e incorporado. É muito tempo.

PnW - De qualquer maneira, na Europa ainda se usa o tarô como um jogo, não é?

Naiff - Ainda se fazem campeonatos de jogos de tarô. Na França e nos Estados Unidos eles separam o tarô de jogar, do tarô de adivinhar.

<< anterior | 4 |